

1 TEATRO DA
TRINDADE
INATEL

MARILYN

**POR TRÁS
DO ESPELHO**

DE
ANNA SANT'ANA
DANIEL DIAS DA SILVA

ENCENAÇÃO
ANA ISABEL AUGUSTO



Anna Sant'Ana

“As pessoas vão ver, principalmente, a Norma Jean”

Entrevista **Sónia Castro**

Como surgiu a vontade de retratar Marilyn Monroe no palco?

Eu tive contacto com o universo da Marilyn por duas vezes. A primeira, em 2010, num espetáculo em que o diretor pediu para eu me inspirar nela, porque queria aquela sensualidade que ela tinha. Então, comecei a pesquisar um pouquinho. No ano seguinte, num outro espetáculo, a minha personagem tinha várias fantasias com o marido e fazia a famosa cena de *O Pecado Mora ao Lado*. Fui pesquisar novamente, assistir a coisas sobre ela. Aí, comecei a me interessar mais pela Marilyn e peguei uma biografia para ler. Achei muito interessante e comecei a me identificar também com alguns pontos da história dela. Então pensei: “Eu quero contar essa história.”

E a partir daí, como foi o trabalho de pesquisa para este espetáculo? Envolveu mais leituras, filmes?

Foi tudo, na verdade. Comecei por biografias. Paralelamente, vi todos os filmes. Comecei a pesquisar tudo o que havia na Internet, as entrevistas. Mas existe muita coisa falsa, principalmente sobre os casos amorosos.

Há muita extrapolação?

Muita! Muitas inverdades. Quando comecei a pesquisa, a minha preocupação era tentar ser o mais fiel

possível à realidade. Pesquisei fontes seguras, fui comparando informações. Mesmo acerca da morte da Marilyn, existem muitas versões. No espetáculo, eu aponto aquela que acredito que foi a que aconteceu.

E qual é essa versão?

Não foi suicídio nem assassinato. Ela tomou demasiados comprimidos, acabou errando a dose e tendo uma overdose, como já tinha tido outras vezes. Só que nessas vezes, chegaram a tempo de salvá-la. Eu acredito que ela estava muito deprimida nesse dia. Acho que exagerou nas doses de barbitúricos que tomava com muito champanhe e o corpo dela não aguentou. Ela também já estava bastante debilitada, vinha de uma fase muito difícil, com o corpo já mais frágil. Realmente acredito que ela ainda queria viver muito, mas, enfim, acabou acontecendo.

O que descobriu sobre Marilyn Monroe que desconhecia e que mais a surpreendeu?

Há uma coisa, mas eu não posso contar. Vou só deixar a pulguinha atrás da orelha! Há um facto específico, que até os fãs de Marilyn já me disseram que não conheciam. É uma coisa que foi muito camuflada e que envolve o Frank Sinatra. Há provas de que aconteceu. É a única coisa que eu posso dizer...



E é um mistério que vai ser revelado no espetáculo.

Sim. No espetáculo, as pessoas vão ficar sabendo!

Com tanta pesquisa que fez, podemos dizer que se tornou uma especialista em Marilyn...

São dez anos de pesquisa. Penso que vi praticamente tudo o que está disponível e ainda vou descobrindo coisas. Acho que posso dizer que sim, que hoje sou uma especialista.

Convidou Ana Isabel Augusto para encenar este espetáculo. Como surgiu a escolha de uma encenadora portuguesa?

Eu morei três anos em Portugal. E houve uma altura em que já tinha o texto fechado e quis experimentá-lo, fazer uma leitura, para ver se as pessoas se conectavam com ele. Eu já tinha feito um ciclo de leituras encenadas sobre Nelson Rodrigues, em que

mescliei diretores e atores portugueses e brasileiros, e alguém me indicou a Ana Isabel Augusto. Eu conheci-a e ela encenou uma das leituras. Depois, chamei-a para encenar a leitura deste texto sobre a Marilyn. E a Ana também era uma apaixonada por Marilyn! Resumindo, ela acabou por encenar o espetáculo, foi ao Brasil e foi muito gostosa essa experiência.

Neste espetáculo, que Marilyn vamos encontrar? Quem é a Marilyn que está por trás do espelho?

É a Norma Jean! Neste espetáculo, as pessoas vão ver, principalmente, a Norma Jean. Há muitos momentos glamorosos com Marilyn. Há a cena do *Happy Birthday* para John Kennedy. Há a cena d' *O Pecado Mora ao Lado*, com o vestido levantando. Há a cena do *Diamonds Are a Girl's Best Friend*. São momentos icónicos que estão no imaginário das pessoas e elas querem ver isso ao vivo. Mas depois, a gente



vê a Norma Jean e conhece a história dela. Como ela cresceu, os casamentos, as angústias. A luta que ela teve, por exemplo, para enfrentar a indústria cinematográfica. Em plenos anos 50 e 60, Marilyn era uma mulher muito à frente do seu tempo. A gente vê uma Marilyn extremamente inteligente, lutadora, determinada. Mas vemos as fragilidades também.

Falando de fragilidade, o espetáculo aborda temas que continuam atuais: depressão, o papel da mulher, relacionamentos abusivos, baixa autoestima... O teatro é um lugar privilegiado para refletir sobre questões sociais?

Totalmente! Eu acho que não é só um lugar privilegiado, mas fundamental. A arte tem um papel transformador, pedagógico. Esse é o tipo de teatro em que acredito e que faço. Eu acho que a gente está num momento que as mulheres estão ganhando força. Ainda estamos muito longe, muito aquém do que podemos ser e dos direitos que podemos ter, mas as mulheres estão conquistando esse espaço. Então, esta peça tem muito esse lugar de mostrar. A Marilyn ditou moda, ditou comportamento. Ela defendia que o seu corpo lhe pertencia e ela podia mostrá-lo da maneira que queria. Há uma fala no espetáculo em que ela diz: “Eu tentei ser a dona de casa do anúncio de margarina, como todos queriam que eu fosse, mas eu não consegui.” E ela também enfrentou os chefões da indústria cinematográfica de Hollywood! Ela não queria fazer apenas o papel de loira burra e sexy. Ela queria fazer qualquer tipo de papel. A força dessa mulher é o que mais me chama a atenção e que eu gosto de ter no espetáculo.

Sente diferenças entre interpretar uma personagem anônima e uma mulher sobre a qual todos têm um

imaginário?

É uma responsabilidade maior, porque tem a comparação. É lógico que é impossível comparar, até porque não faço uma imitação da Marilyn. Nunca foi esse o objetivo. Eu entro nas camadas do que a Marilyn passou e nesse lado mais frágil da Norma Jean. Fiquei um pouco mais livre para criar, porque esse é um lado que a gente não tem tanta referência. Foi uma construção de dentro para fora e não de fora para dentro. Foi de entender o sentimento dessa mulher, o que ela passou para chegar onde chegou. Porque se você faz de fora para dentro, fica só a imitação pela imitação.

***Marilyn, Por Trás do Espelho* esteve durante dois anos em digressão no Brasil, onde venceu o Prêmio Cenym 2022 nas categorias de Melhor Monólogo e Melhor Texto Original. Como autora e intérprete, como encara estas distinções?**

Receber um prêmio é sempre muito bom, é um reconhecimento de um caminho certo. É confirmar que o espetáculo está cumprindo o seu papel e está chegando nas pessoas. Ter recebido esses dois prêmios foi um carinhozinho no coração. Foi muito importante.

Imaginando que Marilyn via este espetáculo, o que gostava que ela dissesse?

Uau! Nunca me fizeram essa pergunta! Eu gostaria que ela dissesse que a história dela está sendo contada da maneira como ela queria que fosse. Até me emociona falar isso! Eu digo uma frase dela na peça que é: “Eu queria que o meu lado da história fosse contado. Eu não queria que as pessoas me vissem só como uma piada.” Essa frase sempre me tocou muito. Esteja onde ela estiver, quero que esteja aprovando e esteja feliz com o que está vendo da história dela.

SALA ESTÚDIO . A PARTIR 14 NOV . QUA A DOM 19:00

MARILYN

POR TRÁS DO ESPELHO

Um espetáculo sobre a vida da emblemática e controversa atriz Marilyn Monroe, símbolo de beleza e um dos maiores ícones do século XX. O texto é o resultado de uma longa pesquisa de Anna Sant'Ana, que teve início em 2010, e que reuniu, ao longo dos anos, material sobre a vida de uma das maiores lendas do cinema. Aqui é traçado um perfil de Marilyn Monroe que a maior parte das pessoas desconhece e que vai muito além do glamour de uma grande estrela. Pretende, sim, mostrar ao público o ser humano cheio de complexidades e traumas que vivia por trás do mito.

O espetáculo relembra também momentos icônicos, como o *Happy Birthday* para o Presidente John Kennedy, a famosa cena do vestido branco do filme *O Pecado Mora ao Lado* e a música *Diamonds are a Girl's Best Friend*, gravada por diversas cantoras, entre elas, Madonna.

Ideia, argumento e interpretação **Anna Sant'Ana**

Dramaturgia **Daniel Dias da Silva**

Encenação **Ana Isabel Augusto**

Cenografia **Natália Lana**

Figurinos e caracterização **Joana Seibel**

Desenho de luz **Renato Machado**

Música original **Tibor Fittel**

Direção de movimento **Sueli Guerra**

Preparação vocal **Rose Gonçalves**

Supervisão de encenação **Roberto Bomtempo**

Assistente de encenação **Letícia Reis**

Operação de som e luz **Renato Charrua e Rui Santos**

Fotografia cartaz **Andrea Rocha/ZBR e Roberto Cardoso**

Fotografia de cena **Alípio Padilha**

Design gráfico **Miguel de Jesus Pereira**

Direção de produção **Anna Sant'Ana**

Coprodução **Teatro da Trindade INATEL e Sant'Ana Produções e Artes**

Anna Sant'Ana agradece a Diogo Infante, Hugo Paulito, Renato Machado, Miguel Costa, a toda a equipa do Teatro da Trindade INATEL, a equipa de *Marilyn, Por Trás do Espelho*, no Brasil, e a Marilyn Monroe, que possibilitou contar esta história.

CONVERSA COM O PÚBLICO . 8 DEZ . APÓS O ESPETÁCULO





TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística **Diogo Infante** Direção Executiva **Hugo Paulito**

Secretariado da direção **Elisabete Duarte e Rita Martins** Tesouraria **Inês Figueiredo**

Produção **Andreia Rocha e Maria Cancela** Comunicação **Raquel Guimarães** (Coordenadora), **Adriano Filipe e Sónia Castro** Núcleo de cena **Nuno Pereira** (Coordenador) Direção de cena **Pedro Viegas e Rosário Vale** Iluminação **Pedro Gonçalves e Renato Charrua** Som **António Oliveira e Rui Santos** Palco **Raquel Caetano e Tiago Areia** Bilheteira **Beatriz Reis e Luísa Oliveira** Manutenção geral **Vítor Albuquerque e Filipe Bastos** Técnicas de limpeza **Helena Gameiro** (Encarregada), **Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus** Portaria / Vigilância **Carla Aniceto e Protecção Total**



www.teatrotrindade.inatel.pt



COPRODUÇÃO

Sant'Ana Produções e Artes

PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE INATEL

fonte viva

o momento

telpark

MEDIA PARTNER TEATRO DA TRINDADE



M14
2024